



GEO-RUMO - Tecnologias de Fundações, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS **07**



“Não há ventos favoráveis para quem não conhece o seu rumo”

Sêneca



Índice

Introdução
Perfil e Posicionamento
Enquadramento Macroeconómico
2007 em Revista
Factos relevantes de 2007
Análise Económica e Financeira
Perspectivas Futuras
Factos relevantes após o termo do exercício
Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social
Proposta de aplicação de resultados
Agradecimentos
Demonstrações Financeiras
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados
Relatório e Parecer do Fiscal Único

1 - Introdução

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Rua Santo André de Cima, 446, freguesia da Aguçadoura, concelho da Póvoa de Varzim.

O Grupo FDO, através da empresa FDO - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., adquiriu, em 2007, 70% do Capital Social desta empresa, no âmbito da estratégia de crescimento via participação em empresas com know-How técnico complementar do "core business" do Grupo e a actuarem em nichos de mercado.

No cumprimento do Código das Sociedades e das normas estatutárias, vimos submeter à apreciação o Relatório de Gestão, as contas do Exercício de 2007 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A..

2 - Perfil e Posicionamento

É objectivo da Geo-Rumo desenvolver a sua actividade na área dos trabalhos Geotécnicos, colocando à disposição dos seus clientes diversas tecnologias, das quais se destacam as de maior complexidade técnica e menor concorrência no mercado, entre elas:

- _ Estacas de grande diâmetro.
- _ Paredes Moldadas de grande espessura.
- _ Ancoragens (de maior exigência técnica).
- _ Micro Estacas (de maior exigência técnica).
- _ Jet-Grouting
- _ Injecções.
- _ Colunas de brita.
- _ Vibroflutuação.
- _ Geodrenos.
- _ Estabilização de taludes.

A actividade da Geo-Rumo estende-se a todo o território Nacional e a Espanha, onde foi adquirida, em Dezembro de 2007, a empresa Geo-Rumo - Tecn. Cimentaciones, S.L. - Soc. Unipersonal, de forma a responder à crescente procura deste mercado. A Geo-Rumo é já um forte *player* no mercado nacional, com obras de grande envergadura.

3 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia mundial foi marcada, em 2007, pelos efeitos da crise do crédito subprime nos EUA, destacando-se uma forte deterioração da confiança dos investidores na segunda metade do ano, expressa numa "fuga para a qualidade" e numa escassez de liquidez nos mercados monetário e de crédito (com o conseqüente aumento dos spreads).

O desempenho das economias emergentes manteve-se favorável em 2007, beneficiando de uma exposição pouco significativa ao crédito subprime, de uma conjuntura favorável nos mercados das commodities e de uma forte acumulação de reservas externas. China, Brasil e Angola registaram crescimentos do PIB de 11,5%, 5,4% e 23%, respectivamente.

– Zona Euro

Na Zona Euro, a Euribor a 3 meses subiu de 3,725% para um máximo de 4,953% (observado em meados de Dezembro), caindo depois para 4,684%, após fortes injeções de liquidez no mercado monetário por parte do Banco Central Europeu. No conjunto de 2007, o PIB da Zona Euro cresceu 2,6%.

As subidas anuais dos preços do petróleo (57% no caso do Brent, para USD 94/barril) e das principais commodities alimentares (77% no caso de um índice para o milho, trigo e soja) aumentaram as preocupações com a inflação e penalizaram o desempenho dos mercados accionistas. No conjunto do ano, os índices Dow Jones, Nasdaq e S&P500 registaram subidas de 6,43%, 9,81% e 3,53%, respectivamente. Na Europa, os índices DAX, CAC 40 e IBEX 35 valorizaram-se em 22,29%, 1,31% e 7,32% no conjunto do ano.

– Portugal

Em Portugal, o PIB registou um crescimento próximo de 2%, a partir de um desempenho favorável das exportações de mercadorias e de serviços, bem como de uma recuperação do investimento empresarial. Os indicadores de confiança registaram uma evolução ligeiramente desfavorável no final do ano, reflectindo condições monetárias e financeiras mais restritivas e a deterioração do ambiente externo. O índice PSI-20 registou valorizações de 16,27% no conjunto do ano e de 8,27% no quarto trimestre.

Sector Construção

Tendo por base o comportamento dos principais indicadores utilizados, conclui-se que os níveis de produção do Sector apresentaram quebras menos intensas ao longo do ano 2007, criando expectativas positivas para 2008.

De facto, todos os indicadores utilizados para análise da produção do sector terminaram o ano de 2007 em níveis superiores aos apurados em 2006.

O segmento de edifícios residenciais continuou a apresentar reduzidos níveis de produção, facto grave, tendo em conta que em 2006 já se havia registado um forte decréscimo.

Já o segmento de edifícios não residenciais superou as expectativas, quer em termos de melhoria dos seus níveis de licenciamento, quer de produção ao longo de todo o ano de 2007. O segmento das obras de engenharia civil vê também os seus ritmos de produção serem dinamizados significativamente em 2007, incrementos que se esperam ver prosseguidos durante 2008.

No final de 2007, o índice de confiança dos empresários registou um acréscimo de 2% face a 2006, apesar de as opiniões sobre as encomendas em carteira não terem registado igual evolução favorável. Porém, os níveis de actividade expressos ao longo do ano foram sempre no sentido ascendente; isto é, os empresários foram traduzindo gradualmente respostas mais positivas sobre este indicador.

No final de 2007, e segundo informação disponibilizada pelo IEFP, estavam inscritos nos Centros de Emprego, como desempregados do sector da Construção, cerca de 31.198 pessoas, o que traduz uma redução de mais de 8.500 desempregados, em termos absolutos, face a igual mês de 2006, e cerca de 15%, em termos relativos. Esta baixa do número de desempregados do Sector é consonante com o que se afirmou sobre a melhoria dos níveis de actividade em 2007, mas, mais significativo ainda, é observarmos que esta baixa do desemprego na construção foi, em termos relativos, muito mais acentuada do que a verificada na economia. De facto, enquanto que o decréscimo do número de desempregados da construção foi de 15.3% em 2007, para a economia como um todo a redução foi de 11%, o que poderá significar que o Sector terá tido maior capacidade de reabsorção de uma parte considerável da sua mão-de-obra dispensada, enquanto que, em termos económicos globais, não se verificou esse mesmo dinamismo.

Segundo o Índice de Produção do Sector da Construção, o respectivo produto terá registado em 2007 um decréscimo de 0.7% face a 2006. Este indicador, que pretende medir o comportamento integrado da evolução dos diferentes índices de produção por segmentos de actividade, só não registou uma evolução mais favorável, porque, por um lado, os índices de produção de edifícios residenciais continuaram a evoluir de forma negativa durante 2007 e por ser esta a actividade que mais pesa no cômputo geral da produção sectorial, e, por outro, porque o comportamento muito mais positivo da evolução dos níveis de produção de obras de engenharia civil e de edifícios não residenciais não foi suficiente para se traduzir num acréscimo de produção global do Sector. Todavia, é inegável a evolução menos negativa dos níveis de produção da Construção em 2007, a qual passou de um decréscimo anual acumulado de 15.4% no final do primeiro trimestre, para menos 11.5% no segundo, menos 5.8% no terceiro e, por fim, ficar apenas 0.7% abaixo do ano de 2006.

Tendo sido muito favoráveis o comportamento das obras de engenharia civil e de edifícios não residenciais, o mesmo não podemos dizer sobre os volumes de produção de edifícios para habitação, que continuaram a sua trajectória de redução já verificada em 2006, situando-se a variação de 2007 (menos 5.3%) tão baixa quanto a observada em 2006 (menos 5.5%). Este decréscimo de oferta de edifícios residenciais resulta, por um lado, da redução da procura que se tem verificado nos últimos anos e, por outro, da redução do investimento privado traduzido sucessivamente em menos pedidos de licenças de construção de edifícios habitacionais. Com o ano de 2007^a terminar com um decréscimo de produção de edifícios para habitação e, em consequência, da produção de fogos, as expectativas para 2008 não são muito animadoras para este segmento. Por um lado, não existem "sinais" de que a procura se poderá alterar no

curto prazo, e, por outro, porque existe uma série de factores, endógenos (retoma incerta e não consolidada da economia, por exemplo) e exógenos (crise do sub-prime nos EUA e intervenções sucessiva do Banco Central Europeu nos principais indexantes de referência, por ex.), que parecem estar a contribuir como condicionantes de uma potencial expansão, tanto da procura, como da oferta de habitação.

4 - 2007 em Revista

A 10 de Julho de 2007, 70% do Capital Social da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., foi adquirido pela empresa FDO - Investimentos e Participações, SGPS, S.A., empresa mãe do Grupo FDO. Com esta aquisição, as possibilidades de crescimento da Geo-Rumo aumentaram consideravelmente, quer pelas oportunidades em termos de número de obras que o universo FDO trará, quer pela projecção que a empresa passou a ter pela associação ao Grupo FDO.

O ano de 2007 começou com uma ligeira quebra relativamente às vendas orçamentadas, devido essencialmente ao facto do principal cliente, espanhol, ter uma elevada percentagem de obras públicas, e estas começarem a ter uma quebra acentuada devido à proximidade das eleições em Espanha. Na realidade, cidades como Madrid (M30), Málaga (AVE) e outras, sofreram intervenções importantes, com consequências importantes ao nível da qualidade do trânsito durante o período das obras, e com a proximidade das eleições o início de novas obras, muitas das quais com intervenção de geotecnia, foi suspenso, para evitar novas perturbações.

Tal como previsto, a relação de vendas nacionais / internacionais, aumentou ligeiramente.

De forma a consolidar a presença no mercado espanhol, em Dezembro 2007 a Geo-Rumo adquiriu a totalidade do Capital Social da Geo-Rumo em Espanha, que era detida, até à data, por apenas um dos sócios da Geo-Rumo Portugal.

Investimento realizado em 2007

O investimento realizado no ano que agora finda foi de 274.453,50Eur (menos 39% face ao aprovado), dividido da seguinte forma:

Bomba IPC 150/S ET	7.130,00 €
Instrumentação Jean Lutz	55.200,00 €
Bomba de Agua Geomarc TR200	18.677,00 €
Bomba de Agua Geomarc TR201	18.677,00 €
Unidade Rotação Atlas Copco	30.000,00 €
Varas BWJ55x1491mm	5.043,50 €
Maquina projectar betão	49.726,00 €
Maquina Sondagens Rolatec	90.000,00 €
Total	274.453,50 €

O investimento previsto em equipamento era de 720 000€, tendo sido realizado apenas cerca de 274.000€ (38% do valor previsto), facto que se fica a dever, essencialmente, ao adiamento de investimento em equipamento de Jet Grouting para 2008.

5 - Factos Relevantes de 2007

- _ Aquisição de 70% do Capital Social pelo Grupo FDO
- _ Aquisição da Geo-Rumo - Tecn. Cimentaciones, S.L. - Soc. Unipersonal.

6 - Análise Económica e Financeira

O Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados contém informação pormenorizada sobre as contas da sociedade, no entanto apresentamos, de seguida, alguns dos aspectos que consideramos mais relevantes:

O desempenho da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A.,. permitiu atingir, durante o ano de 2007, os seguintes valores:

Indicadores	2006	2007	Variação	
			Valor	%
Volume de Negócios	1.163.511,88 €	2.072.919,01 €	909.407,13 €	78%
Proveitos Totais	1.169.725,15 €	2.121.900,58 €	952.175,43 €	81%
Resultados Operacionais	76.443,40 €	176.961,58 €	100.518,18 €	131%
Resultados Líquidos	8.290,30 €	32.183,71 €	23.893,41 €	288%
Capital Proprio	210.474,12 €	446.079,81 €	235.605,69 €	112%
Passivo	1.070.955,51 €	2.003.287,10 €	932.331,59 €	87%
Activo	1.281.429,63 €	2.449.366,91 €	1.167.937,28 €	91%
Imobilizado	764.978,25 €	732.328,99 €	-32.649,26 €	-4%
Activo Circulante	516.451,38 €	1.219.390,02 €	702.938,64 €	136%

Indicadores de Actividade

O Volume de Negócios do ano em análise ascendeu a 2.072.919,01 Euros, representando um aumento de 78% face ao exercício anterior.

Os Proveitos Totais foram de 2.121.900,58 Euros, 81% superior ao verificado em 2006.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB)¹ foi de 1.095.604,56 Euros, evidenciando um VAB per capita de 32.223,66 Euros, 12% superior ao ano anterior.

Evolução do Activo

O valor do Activo Líquido total aumentou 91% face ao valor apresentado no ano de 2006, tendo terminado o ano em 2.449.366,91 Euros. Este aumento foi mais significativo nas Dívidas de Terceiros de curto prazo (com um aumento de 131%) e nas Disponibilidades (+ 199%).

¹ VAB = Amortização e Reintegrações+Provisões+Custos c/ Pessoal+Custos Financeiros+IRC+Resultado Líquido

No exercício que agora encerra, a Geo-Rumo apresenta um Prazo Médio de Recebimentos² de 195 dias.

Imobilizado

O Imobilizado Líquido apresentou, a 31 de Dezembro de 2007, um valor de 732.328,99 Euros, com uma variação negativa de 4% face ao ano de 2006.

Activo Circulante

O valor do Activo Circulante Líquido total apresentou um aumento de 136% face ao ano anterior. Uma das variações mais significativas verificou-se nas Dívidas de Terceiros, que aumentaram 626.776,12 Euros, a acompanhar o aumento do Volume de Negócios verificado em 2007. De salientar, também, o aumento das Disponibilidades, que apresentam um valor de 114.509,85 Euros, um crescimento de 76.162,52 Euros, + 198%, face ao ano de 2006.

Evolução do Capital Próprio

O Capital Social de 100.000,00 Euros é detido a 70% pela FDO- Investimentos e Participações, SGPS, S.A., e 30% por particulares.

O valor do Capital Próprio aumentou para 235.605,69 Euros, significando uma variação de 112% face ao ano anterior. Com estes valores, a empresa atinge uma Autonomia Financeira³ de 18%, e um rácio de Solvabilidade⁴ de 22%. A Rendibilidade do Capital Próprio⁵ é de 7%.

Evolução do Passivo

O Passivo Total apresentou, no ano em análise, um aumento de 87%, tendo finalizado o ano com um valor de 2.003.287,10 Euros. As variações mais significativas registaram-se ao nível da rubrica de Dívidas a Terceiros de Curto Prazo, que passou de de 449.481,50 Euros para 1.067.355,24 Euros: um aumento de 137%.

Evolução da Estrutura de Custos

Os Custos Totais da Geo-Rumo, S.A ascenderam a 2.072.358,78 Euros, correspondendo a um aumento de 79,5% face ao ano anterior. Os Custos Operacionais foram os que mais contribuíram para este acréscimo, evidenciando-se a rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos que aumentou de 523.006,45 Euros para 946.168,55 Euros. Salienta-se, também, o aumento verificado na rubrica de Custos com Pessoal: +73,5%.

Evolução dos Proveitos

A evolução da estrutura de Proveitos da Empresa foi bastante significativa, tendo fechado o ano com o valor de 2.121.900,58 Euros, um crescimento de 81% face ao ano de 2006. Este aumento significativo ficou a dever-se, essencialmente, às Prestações de Serviços, que totalizaram 2.072.919,01 Euros, com um crescimento de 78% face a 2006.

² PMR = Clientes/Vendas e Prestações de Serviços

³ Autonomia Financeira = Capital Próprio/Activo Total

⁴ Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo Total

⁵ Rendibilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido/Capital Próprio

Volume de Negócios

O Volume de Negócios ascendeu a 2.072.919,01 Euros, representando um aumento de 78% face ao ano anterior.

Resultados

A Geo-Rumo apresentou, neste exercício, Resultados Operacionais Positivos de 176.961,58 Euros, verificando-se um aumento de 131% face ao ano transacto. O total de Meios Libertos Operacionais (EBITDA)⁶ foi de 448.505,72 Euros, correspondendo a 21.6% do Volume de Negócios.

Os Resultados Antes de Impostos foram de 49 Mil Euros, gerando Resultados Líquidos de 32.183,71 Euros, correspondentes a 1.5% do Volume de Negócios, e superiores em 288% aos do ano anterior, fruto sobretudo do aumento do Volume de Negócios.

7 - Perspectivas Futuras

Para o ano que se avizinha, está previsto, para a área internacional (Espanha), um Volume de Facturação de 1 200 000€, sendo que a empresa procurará trabalhar directamente com os donos de obra ou construtores. Em termos de vendas globais, a previsão de facturação anual para 2008 é de 4.250.000€. Para cumprimento destes objectivos, será necessário reforçar a equipa.

A Geo-Rumo pretende oferecer aos clientes, donos de obra e empreiteiros gerais, uma solução integrada no arranque dos trabalhos de escavação e fundações especiais das obras. Para tal está previsto o estabelecimento de um protocolo de parceria com uma empresa que trabalhe a área de infra-estruturas, assegurando, assim, a parte da escavação.

É também expectável que as sinergias com as empresas do Grupo FDO aumentem. O facto de a Geo-Rumo dar apoio ao nível de projecto é relevante a nível interno, pois permite que obras em fase de concurso, especialmente do tipo projecto / concepção, sejam estudadas com maior envolvimento de técnicos do Grupo, evitando, assim, que sejam chamadas empresas da especialidade detidas por Grupos concorrentes.

Prevê-se que, durante o ano de 2008, o investimento a realizar atinja os 6.450.000 Euros, distribuídos da seguinte forma:

Natureza do Investimento	2008
Estacas	2.500.000,00 €
Parede Moldada	2.050.000,00 €
Jet Grouting	900.000,00 €
Peq. diâmetro e sondagens	1.000.000,00 €

⁶ EBITDA = Resultado Operacional+Amortizações+Provisões e Ajustamentos, líquidos de Reversões

Instalações	0,00 €
Totais	6.450.000,00 €



8 - Factos relevantes após o termo do exercício

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o fecho das contas em 31 de Dezembro de 2007.

9 - Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., tem a sua situação devidamente regularizada perante a Administração Fiscal e Segurança Social, não possuindo nenhuma dívida perante estas entidades.

10 - Proposta de aplicação de resultados

Em 2007, o Resultado Líquido do Exercício foi de 32.183,71 Euros. A Administração propõe que este resultado seja aplicado da seguinte forma:

Reservas Legais	1.609,19 Euros
Reservas Livres	30.574,52 Euros

11 - Agradecimentos

Ao terminar mais um exercício económico da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., não queríamos deixar de reiterar aos Senhores Accionistas, bem como às Instituições Financeiras, o nosso agradecimento pela sua confiança, acompanhamento e dedicação ao desenvolvimento da Empresa.

Manifestamos o quanto nos congratulamos com o empenho de todos os nossos colaboradores que ao longo de todo o exercício trabalharam com afinco, elevado profissionalismo e capacidade de sacrifício, no sentido de melhorar a Empresa a todos os níveis, permitindo um crescimento e desenvolvimento sustentado.

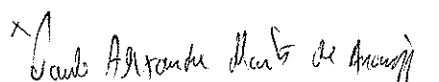
Quanto aos nossos fornecedores, agradecemos o facto de confiarem em nós e diariamente tentarem melhorar aos mais diversos níveis, de forma a permitirem o crescimento contínuo da sua e da nossa empresa, assim como, uma satisfação constante dos nossos clientes.

Braga, 25 de Março de 2008,

A Administração,



David do Nascimento Duarte


Paulo Alexandre Martins de Araújo

12 - Demonstrações Financeiras

BALANÇO

Geo-rumo, S.A.

CÓDIGO DAS CONTAS	P.O.C.	ATIVO	EXERCÍCIOS				CÓDIGO DAS CONTAS	P.O.C.	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
			2007	2006	2007	2006					
411	411	Inobilizado:				411	411	Capital Próprio			
412	412	Instituições financeiras	368,91	368,91	0,00	412	412	Capital	100.000,00	100.000,00	
413	413	Despesas de imobilização	2.942,92	2.942,92	0,00	413	413	Reserva de reserva	0,00	0,00	
		Propriedade Industrial e Out. Int.	0,00	0,00	0,00	414	414	Reserva de avaliação de ações	0,00	0,00	
			3.311,73	3.311,73	0,00	415	415	Reserva de avaliação de participações	290.802,83	87.182,83	
421	421	Instituições financeiras	0,00	0,00	0,00	421	421	Reserva de reservas	2.900,00	2.900,00	
422	422	Terranos e recursos naturais	4.202,38	1.916,07	2.296,31	422	422	Reserva de reservas	0,00	0,00	
423	423	Edifícios e outras construções	1.037.391,68	353.272,60	644.119,06	423	423	Reserva estatutária	0,00	0,00	
424	424	Equipamento básico	108.731,38	54.615,66	54.115,72	424	424	Reserva estatutária	0,00	0,00	
425	425	Equipamento de transporte	20.573,15	11.570,17	9.032,98	425	425	Reserva estatutária	0,00	0,00	
426	426	Ferramentas e utensílios	64.741,47	49.173,88	15.567,59	426	426	Reserva estatutária	0,00	0,00	
427	427	Equipamento administrativo	6.320,73	4.085,46	2.237,33	427	427	Reserva estatutária	20.493,27	12.702,97	
428	428	Outras imobilizações corporativas	0,00	0,00	0,00	428	428	Reserva estatutária	413.896,10	202.183,82	
429	429	Imobilizações em curso	1.241.950,77	514.631,78	772.326,99	429	429	Reserva estatutária	32.183,71	8.590,39	
431	431	Investimentos financeiros	5.000,00	0,00	5.000,00	431	431	Reserva estatutária	446.079,81	210.474,12	
432	432	Partes de capital em emp. grupo	0,00	0,00	0,00	432	432	Reserva estatutária			
433	433	Empreendimentos a empresas grupo	0,00	0,00	0,00	433	433	Reserva estatutária			
434	434	Títulos e valores ACP, Financieiras	0,00	0,00	0,00	434	434	Reserva estatutária			
435	435	Imobilizações em curso	5.000,00	0,00	5.000,00	435	435	Reserva estatutária			
			1.250.272,50	517.943,51	732.326,99			Total do Capital Próprio	446.079,81	210.474,12	
441	441	Circulantes:				441	441	Passivo:			
442	442	Materiais primos	0,00	0,00	0,00	442	442	Provisões para riscos e encargos:	82.172,43	0,00	
443	443	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	443	443	Outras provisões	62.172,43	0,00	
444	444	Produtos acabados e intermediários	0,00	0,00	0,00	444	444	Dívidas a terceiros:	367.513,45	124.500,00	
445	445	Reservados	0,00	0,00	0,00	445	445	Médio e longo prazo:	373.489,30	436.820,82	
			0,00	0,00	0,00			Dívidas a instituições de crédito	741.002,79	561.320,92	
			0,00	0,00	0,00			Fornecedores - Imobilizado			
			0,00	0,00	0,00			Outros fornecedores			
			0,00	0,00	0,00			Curto prazo:			
446	446	Dívidas de terceiros	859.606,36	0,00	859.606,36	446	446	Dívidas a instituições de crédito	73.600,65	0,00	
447	447	Clientes, C/C	0,00	0,00	0,00	447	447	Adiantamentos contra de vendas	0,00	0,00	
448	448	Clientes de cobrança Duvidosa	0,00	0,00	0,00	448	448	Fornecedores - C/C	633.759,23	303.576,45	
449	449	Adiantamentos Fornecedores	0,00	0,00	0,00	449	449	Fornecedores - Titulos a Pagar	0,00	0,00	
450	450	Adiantamentos Fornecedores	0,00	0,00	0,00	450	450	Fornecedores - Imobilizado	216.589,82	125.263,41	
451	451	Estados e O. Entes Públicos	60.917,98	0,00	60.917,98	451	451	Fornecedores - Imobilizado	48.176,02	0,00	
452	452	Outros Devedores	185.355,95	0,00	185.355,95	452	452	Empresas e O. Entes Públicos	42.236,10	30.022,51	
453	453	Outros Devedores	1.104.890,17	0,00	1.104.890,17	453	453	Outros Devedores	72.581,52	10.669,13	
			1.104.890,17	0,00	1.104.890,17			Total do Passivo	2.003.287,10	1.070.955,51	
454	454	Meio e Longo Prazo:	0,00	0,00	0,00	454	454	Acrescimos e Diferimentos	2.449.366,91	1.281.429,63	
455	455	Clientes, C/C	0,00	0,00	0,00	455	455	Acrescimos de Depositos	95.916,74	27.603,25	
456	456	Clientes de cobrança Duvidosa	0,00	0,00	0,00	456	456	Acrescimos de Depositos	32.839,01	32.839,01	
457	457	Depósitos Bancários e Caixa	81.989,73	0,00	81.989,73	457	457	Provisões Diferidos	132.756,64	601.593,07	
458	458	Depósitos Bancários e Caixa	32.551,12	0,00	32.551,12	458	458	Acrescimos e Diferimentos	2.003.287,10	1.070.955,51	
459	459	Depósitos Bancários e Caixa	114.509,85	0,00	114.509,85	459	459	Acrescimos e Diferimentos	2.449.366,91	1.281.429,63	
460	460	Acrescimos e Diferimentos	497.082,76	0,00	497.082,76	460	460	Acrescimos e Diferimentos	2.003.287,10	1.070.955,51	
461	461	Acrescimos de Provisões	555,14	0,00	555,14	461	461	Acrescimos e Diferimentos	2.449.366,91	1.281.429,63	
462	462	Custos Diferidos	497.647,50	0,00	497.647,50	462	462	Acrescimos e Diferimentos	2.449.366,91	1.281.429,63	
			497.647,50	0,00	497.647,50			Total do Passivo	2.003.287,10	1.070.955,51	
			517.943,51	0,00	517.943,51			Total do Cap.Próprio e do Passivo	2.449.366,91	1.281.429,63	
			2.867.310,42	517.943,51	2.449.366,91						

O Diretor de Contas
Paulo Pilo

David do Nascimento Duarte
Paulo Alexandre Martins de Araújo

Braga, 31 de Dezembro de 2007

Geo-Rumo, S.A.

Códigos das Contas		Custos e perdas	Exercícios			
CEE	POC		2007		2006	
A						
2.a)	61	Custos Merc. Vend. E Mat. Cons.				
		Mercadorias	0,00		0,00	
		Matérias	0,00	0,00	0,00	0,00
2.b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos		946.168,55		523.006,45
3		Custos com Pessoal :				
3.a)	641 - 642	Remunerações	508.491,21		261.960,04	
3.b)	643-644	Encargos Sociais				
	645/9	Pensões	0,00		0,00	
		Outros	167.379,90	675.871,11	127.470,96	389.431,00
4.a)	66	Amortizações e Ajustamentos Exercício				
4.a)	682	Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	209.371,71		173.579,87	
4.b)	666	Ajustamentos de Dívidas a Receber	0,00		0,00	
5	67	Provisões	62.172,43	271.544,14	0,00	173.579,87
5	83	Impostos	2.057,13		308,76	
5	85	Outros Custos Operacionais	316,50	2.373,63	742,40	1.051,16
		(A)		1.895.957,43		1.087.068,48
6	682	Perdas em Empr. do Grupo e Assoc.	0,00		0,00	
6	683 - 684	Amort. Prov. Aplic. Invest. Financei.	0,00		0,00	
		Juros e Custos Similares:				
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
7	(2)	Outros	98.647,51	98.647,51	52.339,41	52.339,41
		(C)		1.994.604,94		1.139.407,89
10	69	Custos e Perdas Extraordinárias	77.753,84	77.753,84	14.702,36	14.702,36
		(E)		2.072.358,78		1.154.110,25
8 - 11	86	Imposto s/ Rendimento do Exercício	17.358,09	17.358,09	7.324,60	7.324,60
		(G)		2.089.716,87		1.161.434,85
13	88	Resultado Líquido do Exercício	32.183,71	32.183,71	8.290,30	8.290,30
				2.121.900,58		1.169.725,15
B		Proveitos e ganhos				
1	71	Vendas				
		Mercadorias	0,00		0,00	
		Produtos	0,00		0,00	
		Subprodutos, desperdícios, resíduos...	0,00		0,00	0,00
1	72	Prestações de Serviços	2.072.919,01	2.072.919,01	1.163.511,88	1.163.511,88
2	(3)	Variação da Produção	0,00	0,00	0,00	0,00
3	75	Trabalhos para a Própria Empresa	0,00	0,00	0,00	0,00
4	73	Proveitos Suplementares	38.914,59	38.914,59	0,00	0,00
4	74	Subsídios a Exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
4	76	Outros Proveitos Operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
4	77	Reversões de Amort. E Ajustamentos	0,00	0,00	0,00	0,00
		(B)		2.111.833,60		1.163.511,88
5	782	Ganhos em Emp. Grupo e Associadas	0,00		0,00	
5	784	Rend. De Participações de Capital	0,00		0,00	
6	(4)	Rend. Tit. Neg. Out. Apl. Financeiras	0,00		0,00	
		Outros Juros e Proveitos Similares				
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00	
7	(5)	Outros	535,47	535,47	6,00	6,00
		(D)		2.112.369,07		1.163.517,88
9	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	9.531,51	9.531,51	6.207,27	6.207,27
		(F)		2.121.900,58		1.169.725,15
Resumo:						
Resultados Operacionais: (B) - (A)			215.876,17		76.443,40	
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)			-98.112,04		-52.333,41	
Resultados Correntes: (D) - (C)			117.764,13		24.109,99	
Resultados antes de Impostos: (F) - (E)			49.541,80		15.614,90	
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)			32.183,71		8.290,30	

Bragá, 31 de Dezembro de 2007

A Administração

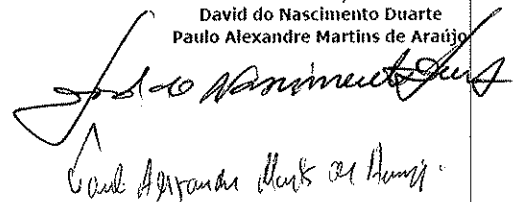
O Técnico de Contas

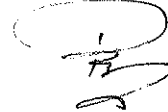
Paula Pinto



David do Nascimento Duarte

Paulo Alexandre Martins de Araújo





13 - Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados



A empresa GeoRumo, Tecnologia de Fundações, S.A., com sede na Rua Santo André de Cima, n.º 446, Aguçadora - Póvoa de Varzim, constituída a 24 de Julho de 2007, tem como código CAE 74300.

NOTA 2

Conteúdos não comparáveis com o ano anterior

As quantias relativas ao exercício de 2006 (comparativo) incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultantes das alterações introduzidas ao POC pelo Dec-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

NOTA 3

Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões:

- **Disponibilidades**

O valor das disponibilidades são apresentadas pelo seu valor facial; não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Dívidas de e a Terceiros**

As dívidas de e a Terceiros são apresentados pelo seu valor facial. Não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas**

Todos os bens do imobilizado corpóreo e incorpóreo estão valorizados ao custo de aquisição. As amortizações foram calculadas com base nas taxas permitidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90.

O método de amortização adoptado é o das quotas constantes.

Os elementos patrimoniais são sujeitos à amortização correspondente à quota anual, no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

NOTA 4

Cotações Utilizadas para a Conversão em Euros

As cotações utilizadas para a conversão em moeda portuguesa, foi a do dia a que os documentos dizem respeito.

NOTA 5

Afectação do Resultado Líquido do Exercício com vista à Obtenção de Vantagens Fiscais

O Resultado do Exercício não foi afectado por quaisquer medidas tendo em vista obter vantagens fiscais.

NOTA 6

Indicação de situações que afectem significativamente impostos futuros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões ou correcções por parte da Administração Fiscal, por um período de quatro anos. Sendo assim, poderão ser efectuadas eventuais alterações aos exercícios de 2004 e seguintes.

NOTA 7

Número Médio de Pessoas ao Serviço da Empresa, no Exercício

Vínculo	N.º De Trab. Em 01.01.07	Passaram a Efectivos	Admissões	Demissões	N.º De Trab. Em 31.12.07
Efectivos	5	5	21	7	24
Termo Certo	17	-5	8	11	9
Termo Incerto			1		1
Total	22	0		18	34
Número Médio de Trabalhadores					25

NOTA 8

Contas 431 - "Despesas de Instalação" e 432 - "Despesas de Investigação e Desenvolvimento"

Os valores indicados na conta de Despesas de Instalação no final do exercício de 2007 representam na sua totalidade custos incorridos com a constituição da sociedade e posteriores alterações ao pacto social. A conta 431 Despesas de Instalação, à data de 31 de Dezembro de 2007, apresenta um valor contabilístico nulo, tendo o valor de aquisição de 368,81 € e Amortizações Acumuladas de 368,81 €. A conta 432 Despesas de Investigação e Desenvolvimento, à data de 31 de Dezembro de 2007, apresenta um valor Contabilístico nulo, tendo o valor de aquisição de 2.942,92 € e Amortizações Acumuladas de 2.942,92 €.

NOTA 10

Movimento nas rubricas do Activo Imobilizado Bruto e nas Amortizações Acumuladas

Activo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Des.	2.942,92				2.942,92
	3.311,73				3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	4.202,38				4.202,38
Equipamento Básico	942.370,94	349.857,86	254.837,14		1.037.391,66
Equip. de Transporte	120.409,12	30.666,90	42.344,64		108.731,38
Ferramentas e Utensílios	10.959,43	9.613,72			20.573,15
Equip. Administrativo	53.744,48	10.996,99			64.741,47
O. Imob. Corpóreas	6.320,73				6.320,73

Imobilizações em Curso	0,00				0,00
	1.138.007,08	401.135,47	297.181,78		1.241.960,77
Investimentos Financeiros					
Partes Cap. Emp. Grupo		5.000,00			5.000,00
Invest. em Imóveis					
O. Aplicações Financeiras					
		5.000,00			5.000,00
	1.141.318,81	406.135,47	297.181,78		1.250.272,50

Amortizações Acumuladas

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Dês.	1.960,95	981,97			2.942,92
	2.329,76	981,97			3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	1.504,23	411,84			1.916,07
Equipamento Básico	260.673,96	165.057,93	32.459,29		393.272,60
Equip. de Transporte	65.312,98	24.613,06	35.310,38		54.615,66
Ferramentas e Utensílios	7.866,08	3.704,09			11.570,17
Equip. Administrativo	35.180,44	13.993,44			49.173,88
O. Imob. Corpóreas	3.473,11	610,29			4.083,40
	374.010,80	208.390,65	67.769,67		514.631,78
Investimentos Financeiros					
Investimentos em Imóveis					
O. Aplicações Financeiras					
	376.340,56	209.372,62	67.769,67		517.943,51

NOTA 25

Dívidas Activas e Passivas Com o Pessoal da Empresa

Dívidas Activas		Dívidas Passivas	44.305,29
-----------------	--	------------------	-----------

NOTA 29

Valor das dívidas a terceiros Vencível a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com rubricas constantes do balanço

Rubrica do Balanço	Dívidas até Um Ano (Curto Prazo)	Dívidas a Mais de Um Ano (Médio/Longo Prazo)	Total
Dívidas a Instituições de Crédito	73.600,65	367.513,49	441.114,14
Fornecedores de Imobilizado	216.599,62	373.489,30	590.088,92

NOTA 40

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capital próprio, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	100.000,00			100.000,00
Reservas de Reavaliação				
Prestações Suplementares	87.180,85	203.421,98		290.602,83
Prémios de Emissão de Acções				
Ajustamentos de Partes de capital em empresas do grupo e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas				
Reservas Legais	2.300,00	500,00		2.800,00
Reservas Livres				
Resultados Transitados	12.702,97	7.790,30		20.493,27
Resultados Líquido do Exercício	8.290,30	32.183,71	8.290,30	32.183,71
	210.474,12	243.895,99	8.290,30	446.079,81

NOTA 43

Remunerações Atribuídas Aos Membros Dos Órgãos Sociais

Órgão Social	Remunerações
Gerência	41.840,00

NOTA 44

Repartição de Valores Por Actividades Económicas e Por Mercados Geográficos

Conta	Mercado		Total
	Nacional	Externo Outros	
Prestação de Serviços			
Vendas de Produtos	1.103.879,70	969.039,31	2.072.919,01
Total	1.163.464,10	969.039,31	2.072.919,01

NOTA 45

Demonstração de Resultados Financeiros

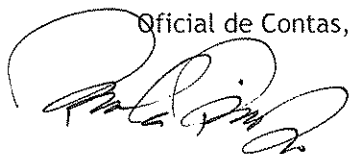
Rubrica	Exercícios	
	2007	2006
Custos e Perdas Financeiras		
Juros Suportados	68.005,21	28.518,10
Amortização de Investimentos Imóveis		
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis		
Descontos de Pronto Pagamento	2.721,61	2.310,22
Outros Custos e Perdas Financeiros	27.920,69	21.511,09
	98.647,51	52.339,41
Proveitos e Ganhos Financeiros		
Juros Obtidos	535,15	6,00
Rendimentos de Imóveis		
Diferenças de Câmbio Favoráveis		
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	0,32	
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros		
	535,47	6,00
Resultado Financeiro	-98.112,04	-52.333,41

NOTA 46

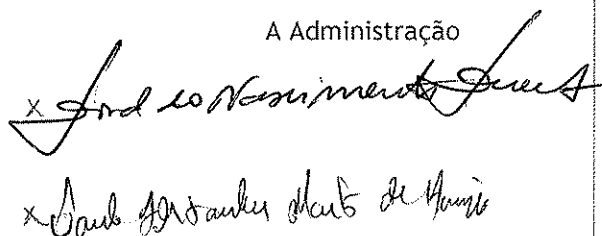
Demonstração de Resultados Extraordinários

Rubrica	Exercícios	
	2007	2006
Custos e Perdas Extraordinárias		
Donativos	84,00	120,00
Perdas Extraordinárias		
Perdas em Existências		
Perdas em Imobilizações	75.579,21	
Multas e Penalidades	30,00	2.023,50
Correcções Rel. Exercícios Anteriores	101,30	1.442,79
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	1.959,33	11.116,07
	77.753,84	14.702,36
Proveitos e Ganhos Extraordinários		
Restituição de Impostos		
Ganhos em Existências		300,29
Ganhos em Imobilizações	3.007,00	
Benefícios Penalidades Contratuais		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	40.273,18	760,89
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	5.165,92	5.146,09
	48.446,10	6.207,27
Resultado Extraordinário	-29.307,74	-8.495,09

Braga, 31 de Dezembro de 2007

O Técnico
Oficial de Contas,


A Administração





14 - Relatório e Parecer do Fiscal Único

RIBEIRO & AZEVEDO, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas


**RELATORIO E PARECER DO
FISCAL ÚNICO**

Senhores Accionistas,

1. Nos termos legais e estatutários e no desempenho da nossa função de Fiscal Único da **GEO-RUMO – Tecnologia de Fundações, S.A.**, examinamos o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos resultados por natureza e o respectivo Anexo, referente ao exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2007 e consequentemente vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer.
2. Acompanhamos com regularidade a actividade da empresa, tendo recebido da Administração todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários para o desempenho das nossas funções.
3. No cumprimento da nossa acção fiscalizadora, procedemos às verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte que se encontram arquivados em boa ordem e verificamos que foram seguidos os princípios contabilísticos geralmente aceites.
4. Em nossa opinião, o Balanço, a Demonstração de Resultados e o respectivo Anexo representam adequadamente o património social bem como os resultados referentes ao exercício de 2007.
5. O Relatório de Gestão é esclarecedor da actividade da empresa, mencionando os aspectos mais relevantes.
6. Com base no relatório e tendo em consideração a Certificação Legal de Contas, tal como é apresentada em conjunto com este relatório, somos de parecer:
 - 1º Que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e as contas, tal como são apresentadas, referentes ao exercício de 2007;
 - 2º Que seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados.

Póvoa de Varzim, 20 de Março de 2008

RIBEIRO & AZEVEDO, SROC, LDA.
Representada por:


José Luís Cardoso Ribeiro

RIBEIRO & AZEVEDO, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinamos as demonstrações financeiras anexas de **GEO-RUMO – Tecnologia de Fundações, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 2.449.367 euros e um total de capital próprio de 446.080 euros, incluindo um resultado líquido de 32.184 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

RUA DR. CARLOS FELGUEIRAS, 98 2.º A | 4470 - 157 MAIA | TELEF. 229 482 889 | FAX: 229 482 891
NIPC 502 763 990 | INSCRITA NA O.R.O.C. N.º 99 | CAPITAL SOCIAL 5.000 € | C.R.C. DA MAIA MAT. 59081

RIBEIRO & AZEVEDO, SROC, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **GEO-RUMO – Tecnologia de Fundações, S.A.** em 31 de Dezembro 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

8. É também nosso parecer que o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras.

Póvoa de Varzim, 20 de Março de 2008

RIBEIRO & AZEVEDO, SROC, LDA
Representada por:


José Luís Cardoso Ribeiro